

A Influência da Literatura Econômica Estrangeira e Brasileira nos Artigos Publicados na Área de Economia do País (2012)

Jean Max Tavares*

Resumo: O objetivo desse artigo é identificar a influência da literatura econômica estrangeira e brasileira nos artigos publicados em alguns dos principais periódicos de Economia do Brasil, em 2012. A *proxy* usada para mensurar essa influência foi as citações presentes nesses periódicos. Foram analisadas 7.760 citações de 270 artigos pertencentes a 15 periódicos classificados no sistema Qualis CAPES do Ministério de Educação. Os resultados mostraram que quanto melhor (pior) avaliado é um periódico da área de Economia, maior (menor) é o número de citações de periódicos internacionais. Entretanto, a influência intelectual estrangeira diminui bastante à medida que se considera as outras publicações (dissertações, teses, anais, livros, dentre outros) entre as quais muitas são de origem nacional. . Por fim, o número médio de autores dos artigos verificado coincidiu com o número médio da maioria dos trabalhos já realizados.

Palavras-chave: contribuição, periódicos, artigos, citações, Economia.

Classificação JEL: Y90 Other

The Influence of Foreign and Brazilian Economic Literature in Articles Published in the Field of Economics in Brazil

Abstract: The purpose of this article is to identify the Brazilian economic literature influence in the articles published by Brazilian researchers in some journals of the country's economy in 2012. The proxy used to measure this influence was the citations present in these journals. We analyzed 7.760 citations of 270 articles belonging to 15 Brazilian journals classified in the Qualis system CAPES of the Ministry of Education. The results showed the best (worst) journal rated uses larger (smaller) and the number of citations of international journals. The most cited international journals by articles occupied the top positions of more traditional world rankings. Finally, the average number of authors coincided with the average number of the previous works.

Keywords: intellectual influence, journals, articles, citations, Economics.

JEL Classification: Y90 Other

* Pós-doutor em Economia pela Universidade Nova de Lisboa e Professor de Economia da PUC Minas. E-mail: jeanpucminas@uol.com.br

1 Introdução

O propósito principal desse trabalho é mensurar a influência da literatura econômica produzida no país sobre os periódicos nacionais e estrangeiros nos artigos publicados na área de Economia no Brasil em 2012, de acordo com a classificação atual no sistema Qualis CAPES, nos estratos B1, B2, B3, B4 e B5, além de verificar o número médio de autores por artigo publicado, comparando-os aos padrões estrangeiros da área.

Mas qual seria a principal justificativa para uma investigação dessa natureza? O fato de o Brasil possuir 62 Programas de Pós-Graduação em Economia (CAPES, 2015) e dezenas de periódicos científicos nessa área – ambos com grande fluxo de publicações – já seria uma razão bastante plausível. Porém, a justificativa principal seria o de estabelecer o perfil da pesquisa recente em Economia no Brasil, ao identificar os percentuais de contribuição de periódicos nacionais e estrangeiros na elaboração dos artigos brasileiros publicados nos mais importantes periódicos da área, bem como verificar a sua configuração em relação ao número médio de autores.

Embora seja uma afirmação bastante controversa, Moed (1985) e Palacios-Huerta e Volij (2004) entendem que essas citações seriam uma *proxy* para se determinar a influência intelectual sobre os artigos publicados. Dessa forma, essa pesquisa também faz uso de citações como forma de representar essa influência, assim como o fizeram diversos trabalhos na literatura com temática semelhante (LIEBOWITZ e PALMER, 1984; LABAND e PIETTE (1994), KALAITZIDAKIS et al., 2003). Essa forma de representação é também defendida por Haustein e Larivière (2014, p.2), segundo os quais “a publicação científica como indicador de produto de pesquisa e as citações recebidas são como uma proxy de seu impacto científico ou influência sobre a comunidade acadêmica”.

De qualquer forma, esse tipo de análise de citações faz parte da Bibliometria, uma técnica usada para se extrair as mais diversas informações sobre a produção científica e de grande utilização em várias áreas do conhecimento.

Por fim, em longo prazo, esse trabalho permitirá uma análise dinâmica de como tem variado o percentual de contribuição de periódicos nacionais e estrangeiros nas publicações de Economia dos principais periódicos. A influência estrangeira existe e não deve ser o caso apenas do Brasil, mas o tipo de informação aqui obtida pode ser um dos norteadores da abrangência e até mesmo da qualidade da pesquisa feita no país na área de Economia.

2 Referencial teórico

2.1 A importância da Bibliometria no desenvolvimento da pesquisa científica

Devido à velocidade em que se propagam as informações e conhecimentos

produzidos atualmente, a maior facilidade de acesso aos mesmos e à intensificação dos trabalhos realizados por pesquisadores nas instituições de ensino e centros de pesquisa, tem sido cada vez mais necessária a obtenção de informações consolidadas e de indicadores dessa produção científica.

A partir desse cenário, aumentou-se a importância da Bibliometria – termo criado por Otlet (1934) – que consiste numa técnica usada para facilitar a extração de informações úteis na avaliação da produção científica por meio de vários métodos de medição (LOTKA, 1926; BRADFORD, 1934, ZIPE, 1949; BROADUS, 1987). Nela, a área mais importante é a análise de citações (FORESTI, 1989, FERREIRA, 2010). A técnica para contar referências foi utilizada pela primeira vez por Gross e Gross (1926), tendo alcançado um estágio significativo em 1963 pela criação do Science Citation Index (SCI) e do Fator de Impacto, ambos desenvolvidos por Garfield (1963).

2.2 O uso de citações como proxy para mensurar a influência intelectual

A partir de meados da década de 60, “a análise de citações como forma de rastrear a influência intelectual de um trabalho científico foi massificado pelo desenvolvimento computacional instaurado por Eugene Garfield” (APPLEGATE, 2013, p.88). Segundo Cronin (1981), as citações são amplamente usadas como indicadores ou proxies para mensurar a influência intelectual. Portanto, assim como mencionado no trabalho de Zuccala (2010, p. 221), a raiz dessa pesquisa é a teoria da citação e abordagem para mensurar citações como símbolos ou proxies de qualidade e influência intelectual.

Entretanto, a mensuração dessa influência é polêmica na literatura, visto que os principais métodos usados pelos rankings não podem distinguir qualidade de quantidade e que todos eles são manipuláveis (KÓCZY e NICHIFOR, 2012, p.14). Segundo Palácios-Huerta e Volij (2004, p. 963), “a principal crítica é que o número de citações pode ser um proxy pobre do que realmente interessa, seja reputação, influência, impacto ou a qualidade e a magnitude do sucesso de uma pessoa”.

Além disso, Kodrzycki e Yu (2005, p.1) afirmam que deve ser feita uma clara distinção entre a influência de um periódico e a influência de um artigo desse periódico, pois, caso contrário, se teria uma mensuração incorreta acerca de sua importância. Apesar dessa discussão, “o número de citações recebida serve para refletir a influência ou o impacto científico de um trabalho e marcar sua contribuição para o progresso e avanço da ciência” (HAUSTEIN e LARIVIÈRE, 2014, p.3).

Para Vanz e Caregnato (2003, p. 248), a análise das citações, “[...] através da ‘contagem’ das referências arroladas no final do texto, identifica características e mapeia a comunicação científica”. Na realidade, essa análise tem caráter multidimensional, pois podem ser alvos de estudos os periódicos mais citados e suas qualificações, a procedência – em termos geográficos – desses periódicos, os autores que mais publicam, as metodologias mais utilizadas, o número de autores em cada artigo, o ano e que são publicados, o número de citações de cada artigo, dentre outros.

A análise multidimensional das citações recebidas por periódicos na produção científica de diversas áreas do conhecimento é atualmente um elemento-chave para a percepção da qualidade e reputação dos mesmos (FRANSEN, 2005). Aliás, quanto a esse tipo de análise, Leydesdorff (1998, p.8) afirma que as “citações possuem uma posição num espaço multidimensional constituído por outras citações”.

Por fim, mesmo não sendo uma prática usual na literatura brasileira, a análise de citações – em termos de quantidade e de origem – é importante para a compreensão do arcabouço teórico e da dinâmica de uma área de estudo. Quanto a isso, Caldas e Tinoco (2004, p. 102) afirmam que “a principal função das citações é fornecer ao leitor referências importantes sobre o campo de estudo em questão”. A seguir, os argumentos pró e contra o uso de citações como proxy para medir a influência intelectual são sintetizados (Quadro 1).

Quadro 1 - Argumentos pró e contra o uso de citações como proxy da influência intelectual

Vantagens	Desvantagens
Fácil obtenção e análise	Dificuldade em distinguir qualidade de quantidade
Permite o mapeamento da comunidade científica	Relativamente manipulável
Serve como referências para o leitor sobre determinado campo de estudo	Possibilidade de confundir a influência de um periódico com a influência de uma citação
Facilidade da citação como objeto de uma análise multidimensional (nº de autores, importância do periódico, etc.)	A citação pode ser usada pelo autor apenas para apontar sua inadequação/pontos falhos e não para indicar o senso comum entre eles

Fonte: Autor and Metcalfe (2007)

2.3 Estudos bibliométricos na área de Economia

Em Economia, diversos trabalhos bibliométricos já foram realizados (LIEBOWITZ e PALMER, 1984; LABAND e PIETTE, 1994; KOCHER e SUTTER, 2001; LINER, 2002; FRANSEN, 2005, LEEUWEN e MEDINA, 2012). Alguns autores procuraram estabelecer rankings dos principais periódicos em Economia a partir das citações recebidas (KALAITZIDAKIS et al., 2001; SUTTER e KOCHER, 2001A; LINER, 2002) enquanto outros tiveram como objetivo identificar os pesquisadores mais citados (KOCHER e SUTTER, 2001), determinar a concentração institucional de autores nos principais periódicos (SUTTER e KOCHER, 2001B), indicar a quantidade média de citações (Araújo, 2006), definir a procedên-

cia geográfica dos autores (FORESTI, 1989), estabelecer rankings em relação aos temas estudados (LEEUWEN e MEDINA, 2012), dentre outros objetivos.

No Brasil, entretanto, existem poucos estudos bibliométricos específicos de Economia (GONÇALVES e DAVID, 1982; AZZONI, 1998, 2000; FARIA, 2000; ISSLER e PILAR, 2002; ISSLER e FERREIRA, 2004; FARIA et al., 2007). Destaca-se um importante estudo bibliométrico feito no Brasil por Novaes (2008), o qual avaliou o conflito entre a quantidade e a qualidade da pesquisa em Economia no país a partir da produção acadêmica de centros de referência no exterior, mostrando que quase 80% das publicações de pesquisadores ortodoxos no Brasil estão em periódicos nacionais.

Essa constatação é relevante, pois a maioria dos trabalhos de pesquisadores brasileiros na área de Economia é publicada no Brasil e não no exterior. Cabe verificar se a influência recebida por esses artigos, quando do seu desenvolvimento, é ou não exercida por trabalhos publicados nesses periódicos, visando, inclusive, mensurar a procedência da influência intelectual sobre os mesmos.

Nos trabalhos bibliométricos realizados no país na área de Economia, nenhum teve objetivo igual ao aqui proposto. O trabalho de Azzoni (2000) foi o que mais se aproximou do propósito desse trabalho, pois este considerou apenas a produção acadêmica e as citações a autores brasileiros em alguns periódicos de Economia do Brasil no período 1970-1998. Um trabalho feito no Brasil, embora seja na área de Turismo, com o objetivo realmente similar ao que está sendo proposto foi desenvolvido por Alberton et al., (2011). Os autores analisaram 516 artigos de duas das mais importantes revistas do país nessa área e verificaram que 51% das referências bibliográficas mencionadas eram de periódicos estrangeiros.

Comparando os Estados Unidos e a Europa em relação às citações em periódicos de Economia, Frandsen (2005) mostrou que 69,3% das citações dos periódicos norte-americanos referiam-se a periódicos norte-americanos e apenas 30,7% tratava-se de periódicos europeus, enquanto que 51,8% das citações de periódicos europeus foram de periódicos norte-americanos e 48,3% de periódicos europeus. Sampaio (2008, p.452), em um trabalho similar, na área de Psicologia, mostrou que “o número de referências às revistas brasileiras é baixo, considerando o volume de publicações”.

Comparando os Estados Unidos e a Europa em relação às citações em periódicos de Economia, Frandsen (2005) mostrou que 69,3% das citações dos periódicos norte-americanos referiam-se a periódicos norte-americanos e apenas 30,7% tratava-se de periódicos europeus, enquanto que 51,8% das citações de periódicos europeus foram de periódicos norte-americanos e 48,3% de periódicos europeus. Porém, segundo Palacios-Huerta e Volij (2004, p. 966), “citações por importantes periódicos são mais valiosas que citações por periódicos menos importantes. Mas a importância de um periódico é determinada endogenamente e simultaneamente com a importância de todos os outros periódicos”. Portanto, no caso brasileiro, seria mais significativa a influência de um determinado periódico se esse for mais citado por periódicos avaliados pelos estratos superiores, definidos pelo sistema Qualis CAPES.

Outra questão ainda não verificada na produção científica de Economia no Brasil é o número médio de autores por artigo publicado e que serve como *proxy* para estabelecer a conexão entre autores e também entre instituições (LABAND, 2002). Segundo Baethge (2008), um novo termo tem surgido nos meios acadêmicos – “publique junto ou morra” – mostrando, mesmo que com acentuado exagero, a importância da publicação com dois ou mais autores e que um sistema de colaboração entre autores seria um dos pré-requisitos para se fazer descobertas.

Card e DellaVigna (2013) observaram que, enquanto no início da década de 70 cerca de 75% dos artigos eram de um único autor e que o número médio de autores em um artigo era de 1,3; quarenta anos depois (2011-2012), os autores verificaram que mais de 75% dos artigos tem pelo menos dois autores e que o número médio de autores é de 2,2. Hollis (2001), em pesquisa realizada com 339 economistas, verificou que o número médio de autores tem aumentado para próximo de dois e que 67% dos seus artigos tinham mais que um autor. Mais recentemente, Ductor (2011) observou que, na década de 90, a proporção de artigos com co-autoria já era de 60%.

Entre as razões apontadas para esse crescimento de artigos em co-autoria, estão o aumento da especialização dos pesquisadores, a maior pressão para publicar, a redução dos custos de comunicação, posicionamento das instituições e de fundos de pesquisa, compensar parcialmente a diminuição do número de artigos publicados por ano e até mesmo uma diminuição na disponibilidade de economistas em ajudar uns aos outros sem receber crédito de autoria (HOLLIS, 2001; DUCTOR, 2011; CARD e DELLAVIGNA, 2013).

2.4 Classificação de periódicos no Brasil

No Brasil, o principal parâmetro de avaliação de uma publicação científica é o sistema QUALIS, instituído em 1998 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), do Ministério da Educação (MEC), embora tenha sido criado para melhorar o processo de classificação de periódicos no país (SOUZA e PAULA, 2002).

Os periódicos são estratificados e pontuados em A1 (100), A2 (85), B1 (70), B2 (50), B3 (35), B4 (15), B5 (5) e C (peso zero) e passa por um processo de atualização anual (CAPES, 2015). Além de aspectos como a originalidade dos artigos publicados, regularidade, corpo editorial reconhecido perante a comunidade acadêmica, frequência das publicações e processo de avaliação às cegas, os periódicos são avaliados de acordo com seu fator de impacto e/ou pela base de dados em que estão disponibilizados. Ressalta-se que na área de Economia não há nenhum periódico brasileiro classificado como A1 ou A2 (CAPES, 2015).

Como regra para todas as áreas do conhecimento, a CAPES determinou que o número de periódicos classificados no estrato A1 deve ser inferior aos classificados no estrato A2 e a soma dos periódicos classificados em A1 e A2, deve corresponder a, no máximo, 25% das revistas em que a área publicou nos dois últimos triênios. Por fim, a

soma dos periódicos classificados em A1, A2 e B1, deve corresponder a, no máximo, 50% das revistas em que a área publicou nos dois últimos triênios (CAPES, 2015).

3 Metodologia

Inicialmente, foram identificados os periódicos nacionais e estrangeiros da área de Economia registrados no sistema Qualis da CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) nos estratos B1 a B5, em um total de 776 periódicos, dado que não havia nenhum periódico nacional na classificação A1 e A2.

Em seguida, foi desconsiderada uma quantidade significativa desse total de periódicos por não possuírem em seus títulos nenhum termo que se referia à área de Economia, bem como todo periódico internacional classificado na área de Economia. A partir dessa seleção, foram excluídos os periódicos que não haviam publicado pelo menos uma edição em 2012 e que não permitiam acesso livre às suas publicações.

Por fim, foram selecionados 3 (três) periódicos de cada extrato, em um total de 15, conforme tabela 1. Esse número igual para todos os estratos é bastante razoável, visto que o número de periódicos analisados em cada extrato na área de Economia é relativamente uniforme, com exceção do extrato B5, onde há um número maior de periódicos que os demais.

Tabela 1: Periódicos brasileiros analisados (2012) – Qualis CAPES

Estrato	Periódico	Nº artigos
B1	Economia (ANPEC)	37
	Estudos econômicos	28
	Revista Brasileira de Economia	23
B2	Economia Aplicada	20
	Pesquisa e Planejamento Econômico	15
	Nova Economia	12
B3	Redes (Santa Cruz do Sul)	36
	Análise Econômica (UFRGS)	23
	Revista de Economia Contemporânea	16
B4	Ensaio FEE	19
	Revista de Economia (Curitiba)	16
	Revista Brasileira de Economia de Empresas	3
B5	Economia e Desenvolvimento (Santa Maria)	12
	Economia e Desenvolvimento (Recife)	5
	Perspectivas Econômicas (Unisinos)	5

Fonte: Autor.

Uma vez identificados os 15 periódicos, foi feita a restrição de nacionalidade dos autores, sendo excluídos os artigos cuja autoria fosse integralmente de origem estrangeira, contabilizando, então, um total de 270 artigos, os quais foram analisados em termos de número de autores, número de citações de periódicos estrangeiros, número de citações de periódicos nacionais e o número de outras publicações (toda referência distinta dos periódicos estrangeiros e nacionais, tais como teses, dissertações, monografias, anais, base de dados de instituições públicas e privadas, revistas não indexadas, boletins, dentre outras, publicadas no Brasil ou no exterior).

4 Resultados

Inicialmente, são apresentados os resultados em relação a cada um dos estratos (B1 a B5) e, em seguida, os resultados considerando todos os periódicos analisados.

a) Estrato B1

A influência intelectual dos periódicos estrangeiros sobre os periódicos nesse estrato é notória. O percentual de citações de periódicos estrangeiros é mais de 5 vezes o de citações de periódicos nacionais. Além disso, a maior parte das outras publicações é de origem estrangeira (principalmente livros de editoras universitárias). Portanto, nesse estrato, a influência da literatura estrangeira é predominante. Porém, o uso de outras publicações é ligeiramente superior ao uso de periódicos, em média.

Tabela 2: Análise geral dos periódicos – Estrato B1

Periódicos	Nº médio autores	% citações per. estrangeiros	% citações per. nacionais	% outras publicações
Estudos Econômicos	2,1	40,9	5,9	53,1
Revista Brasileira de Economia	2,3	48,6	7,5	43,9
EconomiA (ANPEC)	2,3	28,9	8,0	63,1
Média	2,2	39,5	7,1	53,4

Fonte: Autor.

Na Revista Brasileira de Economia e no periódico Estudos Econômicos, o percentual de citações de periódicos estrangeiros foi superior a 40% (tabela 2). Este último foi, inclusive, periódico apresentou o segundo menor percentual de citações nacionais dentre os 15 analisados.

Dos cinco periódicos nacionais mais citados nas referências dos artigos, três deles são do próprio estrato (B1) e foram alvos de análise nesse trabalho (Economia Aplicada, Pesquisa e Planejamento Econômico e Estudos Econômicos). Os outros dois periódicos mais citados pertencem ao estrato B2 (tabela 3).

Tabela 3: Ranking dos periódicos nacionais e estrangeiros mais citados – Estrato B1

Classif.	Ranking – Periódicos Nacionais	Nº citações recebidas	Ranking – Periódicos Estrangeiros	Nº citações recebidas
1º	Pesquisa e Planej. Econômico	9	Econometrica	23
2º	Estudos Econômicos	7	American Economic Review	22
3º	Revista Brasileira de Economia	6	Journal of Econometrics	14
4º	Nova Economia	3	Journal of Monetary Economics	10
5º	Economia Aplicada	3	Review of Economic Studies	11

Fonte: Autor.

Econometrica e American Economic Review ocuparam a primeira e a segunda colocação entre os cinco periódicos estrangeiros mais citados nas referências desse estrato. Enquanto o primeiro recebeu 23 citações nesse estrato, os cinco primeiros periódicos nacionais mais citados nesse mesmo estrato receberam, juntos, 26 citações, mostrando o peso da influência intelectual estrangeira sobre os artigos analisados.

Embora Journal of Econometrics, Journal of Monetary Economics e Review of Economic Studies tenham ficado em terceiro, quarto e quinto lugar, respectivamente, foram citados pelos periódicos mais bem avaliados de Economia pelo sistema Qualis CAPES, tornando esse ranking mais importante que os demais.

Nesse estrato, 16% dos artigos analisados tinham apenas um autor, sendo que o número médio de autores foi de 2,23 considerando os três periódicos.

b) Estrato B2

A influência intelectual dos periódicos estrangeiros sobre os periódicos nesse estrato é menor que no estrato B1, porém ainda é significativa. Observa-se que o uso de outras publicações, principalmente brasileiras – em detrimento de periódicos – é ainda maior nesse estrato, o que se dá principalmente por meio de anais de importantes encontros de associações de pós-graduação e de livros. Nesse caso, seria interessante mencionar a influência estrangeira por parte de periódicos mas também a existência de um impacto considerável nos artigos analisados por meio de outras publicações nacionais.

Tabela 4: Análise geral dos periódicos – Estrato B2

Periódicos	Nº médio autores	% citações per. estrangeiros	% citações per. nacionais	% outras publicações
Economia Aplicada	2,9	33,7	16,2	50,1
Pesquisa e Planejamento Econômico	2,7	40,2	6,4	53,5
Nova Economia	2,0	22,9	10,5	66,7
Média	2,5	32,3	11,0	56,8

Fonte: Autor.

O periódico que recebeu mais influência intelectual de periódicos estrangeiros nesse estrato foi Pesquisa e Planejamento Econômico (superior a 40%) e apenas 6,4% para periódicos nacionais (tabela 4). Por outro lado, Economia Aplicada teve 16,2% das citações com origem nacional, o percentual mais elevado entre os periódicos dos cinco estratos, bem como a maior média em relação ao número de autores (2,9) entre os 15 periódicos analisados.

Os três periódicos nacionais mais citados no estrato B1 também foram os mais citados nesse estrato, embora não na mesma ordem. Os cinco periódicos mais bem colocados nesse quesito são dos estratos B1 e B2, com exceção da Revista Econômica do Nordeste, com nove citações, que está no estrato B3 (tabela 5).

Tabela 5: Ranking dos periódicos nacionais e estrangeiros mais citados – Estrato B2

Classif.	Ranking - Periódicos Nacionais	Nº citações recebidas	Ranking - Periódicos estrangeiros	Nº citações recebidas
1º	Revista Brasileira de Economia	24	American Economic Review	39
2º	Pesquisa e Planejamento Econômico	22	Econometrica	38
3º	Estudos econômicos	13	Journal of Political Economy	21
4º	Economia Aplicada	11	Journal of Econometrics	20
5º	Revista econômica do Nordeste	9	Quartely Journal of Economics	20

Fonte: Autor.

American Economic Review e Econometrica ocuparam a primeira e a segunda posição – mudou apenas a posição em relação ao ranking de B1, novamente com diferença de apenas 1 citação entre ambas. Em comparação com o estrato B1, os dois primeiros periódicos estrangeiros mais citados no estrato B2 receberam 77 menções, enquanto que a soma de todas as citações de periódicos estrangeiros encontradas no estrato B1 foi de 80, o que é significativo, pois no estrato B2 foi analisada quase a metade do total de artigos verificados em B1 (Tabela 1).

Nesse estrato, apenas 11% dos artigos considerados tinham apenas um autor. Enquanto o número médio de autores foi de 2,53, dos 15 artigos analisados do periódico Pesquisa e Planejamento Econômico, nenhum possuía apenas um autor.

c) Estrato B3

A influência intelectual dos periódicos estrangeiros sobre os artigos publicados nesse estrato é considerável mas é menor que nos estratos B1 e B2. O percentual de outras publicações é muito alto (superior a 70%, em média), onde predomina as de origem nacional, tais como dissertações e teses, bem como de instituições como IBGE, Fundação João Pinheiro e IPEA. Em termos quantitativos, que é o foco dessa análise, o estrato B3 certamente recebe uma influência maior de publicações nacionais (periódicos e de outros materiais).

Tabela 6: Análise geral dos periódicos – Estrato B3

Periódicos	Nº médio autores	% citações per. estrangeiros	% citações per. nacionais	% outras publicações
Redes (Santa Cruz do Sul)	2,4	8,04	9,69	81,32
Análise Econômica (UFRGS)	2,2	24,80	8,04	67,29
Revista de Economia Contemporânea	2,3	27,49	4,98	64,34
Média	2,3	20,1	7,6	71,0

Fonte: Autor.

Em relação às citações de artigos estrangeiros, o periódico Redes (Santa Cruz do Sul) teve um percentual foi muito menor (8,04%) que os demais – praticamente um terço do total de citações que Análise Econômica (UFRGS) e Revista de Economia Contemporânea receberam cada um e foi o segundo periódico que mais usou outras publicações em suas referências, dentre todos os 15 analisados (tabela 6). A Revista de Economia Contemporânea teve apenas 4,98% do total de suas citações relativas a artigos nacionais – o menor percentual entre todos os periódicos analisados nesse trabalho.

Em relação aos periódicos nacionais que mais receberam citações no estrato B3, a Revista de Economia Política apareceu em destaque, com o dobro de citações da Revista Brasileira de Economia, segunda colocada. Empatados, com cinco citações cada um, estão os periódicos Análise Econômica (UFRGS) e Estudos Econômicos.

Assim como nos estratos B1 e B2, American Economic Review e Econometrica ocuparam as duas primeiras posições – mas com menos citações em termos absolutos e comparativos. Pela primeira vez, aparece o periódico Economic Journal, ocupando a terceira posição (tabela 7).

Tabela 7: Ranking dos periódicos nacionais e estrangeiros mais citados – Estrato B3

Classif.	Ranking - Periódicos Nacionais	Nº citações recebidas	Ranking - Periódicos estrangeiros	Nº citações recebidas
1º	Revista de Economia Política	16	American Economic Review	17
2º	Revista Brasileira de Economia	8	Econometrica	12
3º	Análise Econômica	6	Economic Journal	11
4º	Estudos Econômicos	6	Quarterly Journal of Economics	9
5º	Economia Aplicada	5	Journal of Political Economy	10

Fonte: Autor.

O extrato B3 apresentou o menor número percentual de artigos com apenas um autor – apenas 8%, certamente influenciado pelo periódico Redes, que de um total de 36 artigos, apenas um tinha uma única autoria. O número médio de autores foi de 2,3.

d) Estrato B4

Nesse estrato, a diferença entre os percentuais de citações de periódicos estrangeiros em relação ao de periódicos nacionais é a menor até então, bem como apresenta esse último o maior percentual entre todos os estratos (11,4% em média). O percentual de outras publicações é alto, porém, observa-se que embora haja uma presença significativa de dissertações e materiais publicados por instituições nacionais – principalmente em relação à obtenção de dados – a presença de livros estrangeiros é predominante.

Tabela 8: Análise geral dos periódicos – Estrato B4

Periódicos	Nº médio autores	% citações per. estrangeiros	% citações per. nacionais	% outras publicações
Ensaio FEE	2,2	11,73	10,61	77,28
Revista de Economia (Curitiba)	2,2	20,82	8,24	70,93
Revista Brasileira de Economia de Empresas	2,7	27,44	15,29	57,16
Média	2,4	20,0	11,4	68,5

Fonte: Autor.

No estrato B4, os percentuais de citações de periódicos estrangeiros e nacionais variaram muito. A Revista Brasileira de Economia de Empresas foi a que menos utilizou outras publicações (57,14%) em detrimento de periódicos estrangeiros e nacionais (42,86%). A Revista de Economia (Curitiba) apresentou um percentual 250% maior de citações estrangeiras que nacionais – a maior diferença entre os periódicos de seu estrato (tabela 8).

O primeiro lugar no ranking de citações recebidas pelos periódicos nacionais nesse estrato foi ocupado pela Revista de Economia e Sociologia Rural, seguida pelo periódico Economia e Sociedade – ambos não mencionados nos rankings dos estratos anteriores.

Em relação aos periódicos estrangeiros mais citados, a American Economic Review ocupou novamente a primeira colocação, seguida por três periódicos que ainda não haviam estado em nenhum dos rankings anteriores, a saber, Research Policy, World Development e Small Business Economics, pela ordem de citações (tabela 9).

Tabela 9: Ranking dos periódicos nacionais e estrangeiros mais citados – Estrato B4

Classif.	Ranking - Periódicos Nacionais	Nº citações recebidas	Ranking - Periódicos Estrangeiros	Nº citações recebidas
1º	Revista de Economia e Sociologia Rural	11	American Economic Review	21
2º	Economia e Sociedade	9	Research Policy	18
3º	Revista Economia Contemporânea	6	World Development	10
4º	Nova Economia	6	Small Business Economics	8
5º	Estudos Econômicos	5	Journal of Political Economy	4

Fonte: Autor.

Na quinta posição aparece a Journal of Political Economy, que não figurou entre os cinco mais citados apenas no ranking do estrato B1. O estrato B4 apresentou o mesmo percentual de artigos com apenas um autor que o estrato B1 – 16%. O número médio de autores foi de 2,36.

e) Estrato B5

Por fim, esse estrato apresenta a menor diferença entre os percentuais de citações de periódicos estrangeiros e periódicos nacionais (14,9% e 8,10%), bem como o menor percentual de citações estrangeiras (apenas 14,9%). O percentual de outras publicações é o mais alto entre todos os estratos (superior a 80%, em média). Com a presença maciça de literatura nacional dentre essas publicações (teses, dissertações, base de dados de instituições públicas e privadas, livros e anais de

congressos e encontros), esse estrato recebe mais influência da literatura nacional que de estrangeira, ampliando a comparação para não apenas os periódicos.

Tabela 10: Análise geral dos periódicos – Estrato B5

Periódicos	Nº médio autores	% citações per. estrangeiros	% citações per. nacionais	% outras publicações
Economia e Desenvolvimento (Santa Maria)	2,3	6,22	7,56	86,67
Economia e Desenvolvimento (Recife)	2,8	28,33	6,67	79,32
Perspectivas Econômicas	2,0	10,08	10,08	79,84
Média	2,4	14,9	8,1	81,9

Fonte: Autor.

O periódico Economia e Desenvolvimento (Santa Maria) obteve o segundo menor percentual de citações estrangeiros (apenas 6,22%) e o maior percentual de uso de outras publicações (86,6%) dentre os 15 periódicos analisados nos cinco estratos (tabela 10). Por outro lado, em termos individuais, os periódicos desse estrato citaram mais outros periódicos nacionais que o estrato B1. O periódico Perspectivas Econômicas foi o único a apresentar percentuais exatamente iguais tanto para citações nacionais quanto para estrangeiros.

O ranking dos cinco periódicos nacionais mais citados nas referências dos artigos do estrato B5 apresentou apenas um (Pesquisa & Debate) que não foi mencionado nos rankings dos estratos anteriores (tabela 11). A Revista Econômica do Nordeste, que aparece em primeiro lugar no estrato B5 também aparece em 5º lugar no ranking do estrato B2 .

Tabela 11: Ranking dos periódicos nacionais e estrangeiros mais citados – Estrato B5

Classif.	Ranking - Periódicos nacionais	Nº citações recebidas	Ranking - Periódicos estrangeiros	Nº citações recebidas
1º	Revista de Economia do Nordeste	4	Journal of Monetary Economics	5
2º	Estudos Econômicos	2	Journal of Political Economy	5
3º	Pesquisa & Debate	2	Econometrica	3
4º	Revista de Economia Contemporânea	2	Review of Economics and Statistics	3
5º	Revista de Economia Política	2	American Economic Review	2

Fonte: Autor.

Em relação ao ranking dos periódicos estrangeiros mais citados, mereceu destaque a *Journal Political Economy*, que ocupou o 1º lugar (junto com a *Journal of Monetary Economics*), além de ocupar posições nos rankings de todos os demais estratos (com exceção de B1). Esse estrato foi o que apresentou o maior número percentual de artigos com apenas um autor – 18%, o que influenciou o número médio de autores entre todos os estratos, a saber, 2,36.

f) Análise Geral – B1 a B5

A tabela 12 mostra que quanto melhor a avaliação do periódico nos estratos analisados, maior foi a influência intelectual estrangeira, considerando apenas a comparação entre os periódicos e suas origens.

Observa-se também que, quanto menos bem avaliado é o estrato, maior é o uso de outras publicações em suas referências bibliográficas. Em relação à influência intelectual nacional, o percentual de citações de periódicos nacionais não difere muito entre os estratos – com exceção do B2, que ultrapassa 11%. Ressalta-se que quase 80% das referências usadas nos periódicos do estrato B5 não foram de periódicos nacionais ou estrangeiros.

De um total de 7.760 citações analisadas, 27,2% delas referiam-se a periódicos estrangeiros, 8,8% tratavam de citações de periódicos nacionais e 63,7% das citações correspondiam a outras publicações. Em termos gerais, a influência da literatura nacional cresce via outras publicações à medida que se avança do estrato B1 para o estrato B5. Sem considerar também essas outras publicações, a influência nacional certamente seria subestimada.

Tabela 12: Análise geral dos periódicos – Todos os Estratos

Estrato	Nº médio autores	% citações per. estrangeiros	% citações per. nacionais	% outras Public.
B1	2,23	38,05	7,14	54,81
B2	2,53	33,60	11,55	54,86
B3	2,30	18,67	7,98	72,25
B4	2,36	17,27	9,97	72,58
B5	2,40	12,87	8,02	79,32

Fonte: Autor.

Dos cinco periódicos nacionais mais citados, a *Revista Brasileira de Economia*, *Estudos Econômicos e Pesquisa e Planejamento Econômico*, pela ordem, receberam muito mais citações que os dois últimos ranqueados (tabela 13) e também foram os mais citados em seu próprio estrato (B1).

Tabela 13: Ranking dos periódicos nacionais e estrangeiros mais citados – Estrato B1 a B5

Classif. Geral	Periódicos nacionais	Nº citações recebidas	Periódicos estrangeiros	Nº citações recebidas
1º	Revista Brasileira de Economia	38	American Economic Review	101
2º	Estudos Econômicos	33	Econometrica	76
3º	Pesquisa e Planejamento Econômico	31	Journal of Political Economy	40
4º	Economia Aplicada	18	Journal of Econometrics	34
5º	Revista de Economia Política	19	Quartely Journal of Economics	29

Fonte: Autor.

Porém, tanto a Revista Brasileira de Economia quanto a Pesquisa e Planejamento Econômico não estiveram presentes entre no ranking dos cinco mais citados nos estratos B4 e B5, enquanto que a revista Estudos Econômicos ocupou posições em todos os estratos. Por fim, a Revista de Economia Política, quinta colocada dentre os periódicos que mais receberam citações na análise global, obteve o 1º lugar no estrato B3 e não ocupou nenhuma posição nos rankings dos estratos B1, B2 e B4.

Entre os cinco periódicos estrangeiros mais citados, ocupam posição de destaque os dois primeiros do ranking - American Economic Review e Econometrica, em ordem decrescente. O primeiro lugar obteve 101 citações enquanto a soma das citações recebidas pelos periódicos que ficaram em terceiro, quarto e quinto lugares foi 103, além de ter ficado em 1º lugar nos estratos B2, B3 e B4.

Por outro lado, a Econometrica, que ficou em 1º lugar no estrato B1 e em 2º lugar no estrato B2 recebeu mais citações que os periódicos Journal of Political Economy e Journal of Econometrics juntos, 3º e 4º lugares, respectivamente. O periódico Quartely Journal of Economics apareceu entre o ranking dos cinco primeiros colocados em cada estrato apenas em B2, onde recebeu quase 70% do total das suas citações. Enquanto os cinco periódicos estrangeiros mais citados representaram 13,25% do total de citações de periódicos estrangeiros, 20,44% do total de periódicos nacionais citados referiram-se a aqueles que estavam no ranking dos cinco mais citados.

Por fim, o número médio de autores por artigo considerando todos os estratos foi de 2,36, sendo que apenas 13% dos 270 artigos analisados tinham uma única autoria.

5 Conclusões

A produção científica brasileira na área de Economia publicada em território nacional em seus principais periódicos é bastante significativa. Porém, estudos bibliométricos anteriormente citados com temática similar mostraram que a influência de autores nacionais (e de suas publicações) no exterior é ainda muito incipiente, principalmente se forem consideradas as revistas de economia dos principais rankings mundiais. Mas seria a recíproca verdadeira?

Os resultados mostraram que existe uma influência intelectual estrangeira muito significativa, pois o percentual de periódicos estrangeiros citados é três vezes superior ao de periódicos nacionais, numa análise considerando todos os estratos em conjunto. Evidentemente que deve ser considerado o número de periódicos estrangeiros existentes em comparação com o número de periódicos brasileiros, a qualidade, antiguidade e a reputação desses periódicos. Porém, observou-se que quanto melhor avaliado é um periódico da área de Economia, mais esse cita periódicos estrangeiros.

Verificou-se também que o percentual de outras publicações utilizadas na elaboração dos artigos analisados cresce do estrato mais bem avaliado (B1) para o estrato menos bem avaliado (B5) Nesse caso, considerando essas outras publicações, a influência intelectual brasileira é significativa, a qual se dá principalmente por meio de dissertações, teses e anais de encontros e congressos de associações nacionais.

Por fim, o número médio de autores em cada artigo analisado foi de 2,3, coincidindo ou pelo menos se aproximando muito da média internacional na área de Economia. Os resultados em relação à autoria única confirmam a tendência de queda no número de artigos com essa configuração, visto que 87% dos 270 artigos analisados tinham mais de um autor.

Entende-se, após a análise dos resultados, que a pesquisa em Economia no Brasil deveria utilizar-se mais de periódicos nacionais, não para competir com o conhecimento gerado no exterior e sim constituir-se em mais uma fonte de pesquisa para as publicações. Quanto a isso, Sampaio (2008, p.465), ainda que para a área de Psicologia, “afirma que o reconhecimento ao saber de qualidade gerado (...) somente virá quando os pesquisadores tomarem consciência de que as revistas brasileiras merecem leitura freqüente e desprovida de preconceito”. Apesar disso, parece haver, na prática cotidiana dos pesquisadores, uma “exigência” de citações de periódicos internacionais para “validar” a qualidade do artigo a ser submetido/publicado em periódicos nacionais mais bem qualificados.

Reconhece-se, nesse trabalho, a limitação do período de tempo analisado – apenas 2012. Porém, ao mesmo tempo em que isso se torna uma motivação para novos trabalhos, artigos publicados nesse ano trazem consigo um esforço de pesquisa de um ou dois anos anteriores, ampliando, de certa forma, o período analisado em questão. Além disso, novos resultados podem ser obtidos a partir dessa pesquisa, a saber, quais os temas centrais das publicações, os ferramentais teóricos mais frequentes e frequência de parcerias interinstitucionais, visto que o escopo desse trabalho não contempla esses aspectos.

Referências

ALBERTON, A.; MARINHO, K; MARINHO, S. V. Análise dos Artigos Publicados nos Periódicos Turismo em Análise da Universidade de São Paulo (USP) e Revista Turismo Visão e Ação da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). In: ANAIS DO VIII SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO (ANPTUR), 2-4, 2011, , Balneário Camboriú. Anais... 2011.

APPLEGATE, R. *Practical Evaluation Techniques for Librarians*. Santa Barbara, CA: ABC-CLIO. Babbie, Earl. 2013.


ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, v.12, n.1, p.11-32, 2006.


AZZONI, C. R. Clássicos da literatura econômica brasileira. *Economia Aplicada*, v.2, n.4, p.771-780, 1998.

AZZONI, C. R. Desempenho das revistas e dos departamentos de Economia brasileiros segundo publicações e citações recebidas no Brasil. *Economia Aplicada*, v.4, p.787-822, 2000.


BAETHGE, C. Publish together or perish. *Dtsch Arztebl Int*, v.105, n.20, p.380-393, 2008.


BRADFORD, S. C. Sources of information on specific subjects. *Engineering*, v.26, p. 85-86, 1934.

BROADUS, R. N. Toward a definition of “bibliometrics”. *Scientometrics*, v.12, n.5-6, p. 373-379, 1987.  <http://dx.doi.org/10.1007/BF02016680>

CALDAS, M. P; TINOCO, T. Pesquisa em gestão de recursos humanos nos anos 1990: um estudo bibliométrico. *Revista de Administração de Empresas*, v. 44, n. 3, p.100-114, 2004.  <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902004000300008>


CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Web-Qualis. *Avaliação de Periódicos*. Disponível em <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>>. Acesso em: 16 de abr. 2015.

CARD, D.; DELLAVIGNA, S. Nine Facts about Top Journals in Economics. *Journal of Economic Literature*, v.51, n.1, p.141-161, 2013.  <http://dx.doi.org/10.1257/jel.51.1.144>


CRONIN, B. The need for a theory of citing. *Journal of Documentation*, v.37, n. 1, p.16-24, 1981.  <http://dx.doi.org/10.1108/eb026703>

DUCTOR, L. Does Co-Authorship Lead to Higher Academic Productivity? 2011. Disponível em < <http://ssrn.com/abstract=1997770>>. Acesso em: 14 de fev. 2013.

FARIA, J. R. The research output of academic economists in Brazil. *Economia Aplicada*, v. 4, p.95-113, 2000.

FARIA, J. R.; ARAÚJO JR., A. F.; SHIKIDA, C. D. The international research of academic economists in Brazil: 1999-2006. *Economia Aplicada*, v.11, n.3, p.387-406, 2007.  <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-80502007000300004>

FORESTI, N. A. B.. *Estudo da contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa*. 1989. 209f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 1989.

FRADSEN, T. F. Journal interaction: a bibliometric analysis of economics journals. *Journal of Documentation*, v.61, n.3, p.385-401, 2005.  <http://dx.doi.org/10.1108/00220410510598544>

FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, v.11, n.3, p.1-7, 2010.

GARFIELD, E. Citation indexes in sociological and historical research. *American Documentation*, v.14, p.289-291, 1963.  <http://dx.doi.org/10.1002/asi.5090140405>

GONÇALVES, R.; DAVID, M. D. A Produção Acadêmica nas Principais Revistas de Economia: Balanço de uma década. *Literatura Econômica*, v.4, n.3, p.283-380, 1982.


HAUSTEIN, S.; LARIVIÈRE, V. The use of bibliometrics for assessing research: Possibilities, limitations and adverse effects. In: WELPE IM, WOLLERSHEIM J, RINGELHAN S, OSTERLOH M (EDS). *Incentives and Performance - Governance of Research Organizations*. Springer International Publishing AG, Cham, 2014.

HOLLIS, A. Coauthorship and the Output of Academic Economists. *Labour Economics*, v. 8, n.4, p.503-530, 2001.  [http://dx.doi.org/10.1016/S0927-5371\(01\)00041-0](http://dx.doi.org/10.1016/S0927-5371(01)00041-0)

ISSLER, J. V.; PILLAR, T. C.L.A. Mensurando a produção científica internacional em economia de pesquisadores e departamentos brasileiros. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v.32, p.323-381, 2002.


ISSLER, J.V.; FERREIRA, R. C. Avaliando Pesquisadores e Departamentos de Economia no Brasil a partir de Citações Internacionais. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v.34, n.3, p.491-538, 2004.

KALAITZIDAKIS, P.; MAMUNEAS, T.; STENGOS, T. Rankings of Academic Journals and Institutions in Economics. *Discussion Papers in Economics*, 01/8, Department of Economics, University of Leicester, 2001.


KOCHER, M. G.; SUTTER, M. The institutional concentration of authors in top journals of economics during the last two decades. *Economic Journal*, v.111, p.405-421, 2001.  <http://dx.doi.org/10.1111/1468-0297.00637>


KÓCZY, L. A.; NICHIFOR, A. The Intellectual Influence of Economic Journals: Quality versus Quantity. 2012. Disponível em <<http://uni-obuda.hu/users/vecseya/RePEc/pkk/wpaper/1202.pdf>>. Acesso em: 25 de nov. 2015.

KODRZYCKI, Y.; YU, P. D.. New approaches to ranking economic journals. *Federal Reserve Bank of Boston Working Paper*, 512, p.1-40, 2005.

LABAND, D. N. Contribution, attribution and the allocation of intellectual property rights: economics versus agricultural economics. *Labour Economics*, v.9, n.2, p.125-131, 2002.  [http://dx.doi.org/10.1016/S0927-5371\(01\)00054-9](http://dx.doi.org/10.1016/S0927-5371(01)00054-9)

LABAND, D.N.; PIETTE, M. The Relative Impacts of Economics Journals: 1970 – 1990. *Journal of Economic Literature*, v.32, p.640-666, 1994.

LEE, F S.; CRONIN, B. Research Quality Rankings of Heterodox Economic Journals in a Contested Discipline. *American Journal of Economics and Sociology*, v.69, n.5, p.1409-1451, 2010.  <http://dx.doi.org/10.1111/j.1536-7150.2010.00751.x>

LEYDESDORFF, L. Theories of Citation? *Scientometrics*, v. 43, n. 1, p. 5-25, 1998.  <http://dx.doi.org/10.1007/BF02458391>

LIEBOWITZ, S.; PALMER, J. Assessing the Relative Impacts of Economics Journals. *Journal of Economic Literature*, v.22, n.1, p.77-88, 1984.

LINER, G H.; AMIN, M. Methods of Ranking Economic Journals. *Atlantic Economic Journal*, v. 32, n. 2, p.140-149, 2004.  <http://dx.doi.org/10.1007/BF02298831>

LOTKA, A. J. The Frequency Distribution of Scientific Productivity. *Journal of the Washington Academy of Science*, v.16, n.12, p.317-323, 1926.


MERTON, R. K. *The sociology of science: theoretical and empirical investigations*. Chicago: University of Chicago Press, 1973.

METCALFE, A. S. Research Policy Studies: Between Science and Higher Education. *hep.oise.utoronto.ca*, v. 3, n. 2, p. 11-19, 2007.


MOED, H. F. *Citation Analysis in Research Evaluation*. Dordrecht: Springer, 2005.

NOVAES, W. A Pesquisa em Economia no Brasil: uma Avaliação Empírica dos Conflitos entre Quantidade e Qualidade. *Revista Brasileira de Economia*, v.62, n.4, p.467-495, 2010.


OTLET, P. *Traité de documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique*. Bruxelles: Mundaneum, 1934.


PALACIOS-HUERTA, I.; VOLIJ, O. The measurement of intellectual influence. *Econometrica*, v.72, n.3, p.963-977, 2004.  <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-0262.2004.00519.x>


SAMPAIO, M. I. C. Citações a periódicos na produção científica de Psicologia. *Psicol. cienc. prof.* [online]. vol.28, n.3, p. 452-465, 2008.

STIGLER, G. J.; STIGLER, S. M.; FRIEDLAND, C. The Journals of Economics. *Journal of Political Economy*, v. 103, n.2, p.331-359, 1985.  <http://dx.doi.org/10.1086/261986>


SOUZA, E. P.; PAULA, M. C.S. Qualis: a base de qualificação dos periódicos científicos utilizada na avaliação CAPES. *InfoCAPES*, v.10, n.2, p.6-24, 2002.

SUTTER, M.; KOCHER, M. Tools for evaluating research output: Are citation-based rankings of economics journals stable? *Evaluation Review*, v.25, p.555-566, 2001a.  <http://dx.doi.org/10.1177/0193841X0102500503>

SUTTER, M.; KOCHER, M. Power laws of research output. Evidence for journals of economics. *Scientometrics*, v.51, p.405-414, 2001b.  <http://dx.doi.org/10.1023/A:1012757802706>

VAN LEEUWEN, T. N.; CALERO-MEDINA, C. Redefining the field of economics: Improving field normalization for the application of bibliometric techniques in the field of economics. *Research Evaluation*, v.21, p.61-70, 2012.  <http://dx.doi.org/10.1093/reseval/rvr006>

ZIPF, G K. *Human Behavior and the Principle of Least Effort*. Cambridge, MA: Addison-Wesley, 1949.

ZUCALLA, A. The mathematical review system: does reviewer status play a role in the citation process? *Scientometrics*, v.84, n.1, p.221-235, 2010.  <http://dx.doi.org/10.1007/s11192-010-0161-4>

Recebido em 15.07.15
Aprovado em 30.03.16